



SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: A PRÁTICA PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Maria Rita da Mata Figueredo²; Maria Marília da Silva³; Sayonara Soares Machado⁴; Samara Dayane Cunha Silva⁵. Orientador: Ana Paula Gonçalves de Moraes¹

1 Orientadora graduada no curso de Bacharel de enfermagem da Faculdade Mauricio de Nassau – Campina Grande. E-mail: cramac.cg@hotmail.com

2 Acadêmica do curso Bacharel de Enfermagem da Faculdade Mauricio de Nassau – Campina Grande

3 Acadêmica do curso Bacharel de Enfermagem da Faculdade Mauricio de Nassau – Campina Grande

4 Acadêmica do curso Bacharel de Enfermagem da Faculdade Mauricio de Nassau – Campina Grande

5 Acadêmica do curso Bacharel de Enfermagem da Faculdade Mauricio de Nassau – Campina Grande

RESUMO

INTRODUÇÃO: Envelhecer é um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível e não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio de todos os membros de uma espécie. A população idosa vem aumentando de forma acelerada, e esse aumento vem acompanhado de uma maior atenção ao envelhecer, processo complexo que ultrapassa a divisão etária, abarcando aspectos relacionados à saúde, entre eles a sexualidade como variável interferente na qualidade de vida do ser humano (UCHÔA et al, 2016) . A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o idoso como “uma pessoa com 65 anos ou mais nos países desenvolvidos, já nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, é definido como idoso a pessoa que tenha mais de 60 anos” (BRASIL, 2010). De acordo com Grandim et al (2007) e Arcoverde (2006), a idade cronológica por si só não é parâmetro para determinar o início da velhice; dependerá muito mais da própria pessoa, onde esta deverá se manter disponível, ter atitude e interesse para alcançar uma qualidade de vida ,o que implica em um olhar diferenciado por parte dos profissionais de saúde a este público alvo. Apesar da investigação em curso no campo da gerontologia, mitos e estereótipos sobre os idosos persistem. Estes incluem ideias falsas sobre suas características físicas, psicossociais e estilos de vida. Quando os cuidados de saúde mantêm estereótipos negativos sobre o envelhecimento, eles podem afetar negativamente a qualidade do atendimento ao paciente. Algumas pessoas estereotipam idosos como doentes,



incapazes e fisicamente pouco atraentes. Em uma sociedade que valoriza a capacidade de atração, a energia e a juventude, estes mitos e estereótipos levam a desvalorização dos idosos (POTTER E PERRY, 2010). O Ministério da Saúde define a sexualidade como "um conjunto de características humanas que se traduz nas diferentes formas de expressar a energia vital. Sexualidade é assunto complexo, controverso e de conceituação difícil (BRASIL, 2010). Tem sido alvo de tabus, repressões, distorções e tentativas de reduzi-la a sinônimo de genitalidade e de reprodução. Serve para dar vazão a sentimentos elevados como o amor embora permita também que outros, como a agressividade e a violência, possam manifestar-se por meio dela. Os avanços recentes da indústria farmacêutica e da medicina tornaram possível o prolongamento da vida sexual ativa e esse fato associado à desmitificação do sexo faz com que os idosos se tornem mais vulneráveis às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) ou infecções sexualmente transmissíveis (IST), nas quais se destaca a síndrome da imunodeficiência adquirida: AIDS ou SIDA (LAZZAROTTO et al., 2008). Além disso, a falta de interesse dos profissionais da saúde em relação à sexualidade no envelhecimento implica em dificuldades para abordagem e orientação dos idosos sobre tal assunto (ALENCAR et al, 2014). Devido à estigmatização da terceira idade, os familiares e profissionais de saúde negam-se a pensar que nessa fase o indivíduo está sexualmente ativo. Essa falha traz graves consequências, principalmente em relação à prevenção, visto que esta só vai ocorrer quando os familiares de idosos e profissionais de saúde estiverem atentos para discutir abertamente as formas de prevenção dessas doenças (FECHINE E TROMPIERI, 2012). A sexualidade na terceira idade pode ser abordada através de educação em saúde, visto que esta constitui um recurso para promoção da saúde e consequentemente a prevenção de doenças, através da qual o conhecimento científico, por intermédio dos profissionais da saúde, atinge a vida cotidiana dos indivíduos, levando-as a compreender os condicionantes do processo saúde-doença, oferecendo, dessa forma, subsídios para adoção de novos hábitos e condutas de saúde (ALVES, 2005). Para tanto, iniciativas produzidas na educação em saúde referente ao tema em questão, tem sido um assunto irrelevante e também negligenciado o qual tem nos estimulado a não apenas refletir sobre o assunto como também desenvolver a consciência crítica possibilitando o transformar dessa realidade, permitindo assim que os idosos saudáveis desfrutem de sua sexualidade, consequentemente resultando em melhoria na qualidade de vida. Descrever sobre o papel do enfermeiro dentro da Estratégia de saúde da família na promoção em orientação sexual da terceira idade. Dada à importância do tema tem se por objetivo geral descrever sobre o papel do enfermeiro dentro da Estratégia de saúde da



família na promoção em orientação sexual da terceira idade. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa utilizando-se como fontes de informação artigos disponíveis nas seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS, BVS, bem como utilizados artigos do Google Acadêmico. Foi utilizado como critérios de inclusão: artigos em todas as categorias (original, revisão, reflexão, atualização, relato de experiência) e com resumos e textos completos disponíveis para análise do estudo e excluídos aqueles que se encontravam disponíveis em outros idiomas. Para tanto tem se como resultados e discussões, dos artigos pesquisados foram encontrados 202 artigos, destes selecionamos 88, e que 48 foram excluídos por não atenderem os critérios do estudo, e 26 por encontrar-se repetidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pôde se destacar os fatores que afetam a prática sexual na terceira idade em que, as pessoas que durante a velhice negligenciam os afetos e a própria sexualidade, assumindo posturas passivas e saudosistas, tendem a envelhecer de forma menos equilibrada e satisfatória. Sexualidade nos idosos é um importante aspecto da saúde, que muitas vezes é esquecido pelos profissionais da saúde, em especial o enfermeiro (CASTRO et al, 2013). Estudiosos sugerem que os idosos mantêm um interesse na função sexual e são sexualmente ativos. Outros trabalham concluíram que há um declínio no interesse e comportamento sexual entre os idosos, especialmente nas mulheres (POTTER E PERRY, 2010). Os fatores que determinam a atividade sexual em idosos incluem o estado de saúde atual, a satisfação com a vida passada e presente e o estado da relação conjugal ou íntima. Por exemplo, muitas mulheres idosas são viúvas ou divorciadas e não têm parceiros sexuais disponíveis, o que leva a um declínio em sua atividade sexual. Os enfermeiros por trabalharem com idosos precisam estar cientes da sexualidade de seus pacientes, investigar o interesse e o desempenho e planejar adequadamente (GARCIA E LSBOA, 2012). A dificuldade para falar sobre sexualidade é um problema frequente entre os idosos, isso ocorre porque o mesmo é analisado numa perspectiva assexuada sem querer, sem desejos, sem sentires, sem fantasias e sem expectativas. Além disso, em alguns idosos sexualmente ativos, é insistente a presença da disfunção sexual, a qual se apresenta mais prevalente naqueles que apresentam alguma patologia, seguido da função e imagem corporal que afetam as relações sexuais e a intimidade incluindo desafios a serem enfrentados. Idosos com declínios funcionais apresentam menor satisfação com a vida, ocasionando mudanças quanto à sexualidade, pois ao decorrer dos anos eles tendem a diminuir sua capacidade física por mudanças fisiológicas que são esperadas e redirecionar vivências como o sexo para outras atividades, como o autocuidado. Para tanto, a educação em saúde na sexualidade do idoso é



de fundamental importância, com base nos pressupostos do SUS, a estratégia do PSF traz no centro de sua proposta a expectativa relativa à reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica (ALVES, 2005). Tendo com relevância para orientar os usuários que procuram pelos serviços de saúde para promover uma melhoria no cotidiano de sua saúde, favorecendo assim uma abrangência da assistência de saúde, colocando em prática a integralidade como doutrina do SUS considerando assim a promoção da saúde. Nesta perspectiva, as ações de promoção da saúde devem ser empreendidas por meio de um movimento articulado de políticas sociais que respondam aos problemas dos grupos populacionais nos diversos países. No entanto, existem dificuldades que ao decorrer do tempo surgiram naturalmente através de tabus, preconceitos e credices impostos pela sociedade em relação ao tema “sexualidade” que acabaram prejudicando as interações entre profissionais de saúde e usuários dentro da ESF, os quais entre os grupos inseridos encontram-se os idosos. A ESF é um excelente local para o desenvolvimento de práticas educativas relacionadas ao tema em estudo uma vez que, o profissional tem maior aproximação com o usuário, possibilitando uma melhoria na qualidade de vida aos indivíduos envolvidos. A assistência de enfermagem ao idoso deve ter como objetivo a manutenção da qualidade de vida, considerando as perdas adquiridas no envelhecimento e as possibilidades de prevenção, manutenção e reabilitação de seu estado de saúde, pois muitos de seus distúrbios crônicos podem ser controlados e até mesmo prevenidos, possibilitando aos idosos uma maior chance de ter uma boa saúde e independência funcional (MALLMANN et al, 2015). CONCLUSÕES: Conclui-se com o presente estudo que a sexualidade é uma parte importante do ser de cada pessoa, embora a investigação e as intervenções sexuais nem sempre estejam incluídas nos cuidados de saúde. A área da sexualidade muitas vezes é emocionalmente pesada para enfermeiras e pacientes. Às vezes, as enfermeiras evitam discutir questões sexuais com seus pacientes por falta de informações ou por ter valores diferentes deles. As enfermeiras que têm dificuldades em discutir temas relacionados à sexualidade precisam explorar seu desconforto e desenvolver um plano para enfrentá-lo. Se o profissional de saúde está desconfortável com o tema relacionado a tal assunto, é improvável que o paciente compartilhe suas preocupações sexuais com os mesmos. Integrar os conhecimentos de enfermagem e de outras disciplinas é imprescindível para segurança de ambas às partes. Ter um entendimento completo das práticas de sexo seguro, por exemplo, e dos riscos e comportamentos associados a problemas sexuais enfrentados pelos idosos, antecipa uma investigação do perfil a pessoas da terceira idade. Usar as experiências anteriores para atender de maneira reflexiva e útil a essa clientela,



é também de suma importância. Deve-se lembrar de que acima de tudo, as normas profissionais exigem respeito a todo paciente como pessoa. Ao criarmos espaços de relação, de discussão desses temas, especificamente o da sexualidade pode estar a contribuir para a mudança de uma autoimagem do idoso, ajudá-lo a perceber seus direitos, as suas capacidades, nomeadamente, a capacidade de amar, de se relacionar, de procurar contato, de desejar. De fato, refletindo e mostrando seus receios, muitas vezes associadas a submissão da opinião de familiares, a situações financeiras, entre outros, e percebendo e exigindo a sua individualidade, damos mais qualidade aos anos de sua vida. É necessário que os profissionais de saúde dos cuidados de saúde primários assim como os outros profissionais (psicólogos, nutricionistas...) que estejam sensibilizados para essa problemática, tenham conhecimentos destas linhas orientadoras e incluam o idoso no planejamento das suas atividades e estratégias de promoção e manutenção da saúde.

Palavras-chave: Sexualidade. Idoso. Atenção Básica. Enfermeiro.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Danielle L. et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.8, p.3533-3542, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03533.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o programa saúde da família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Revista Interface-Comunicação., Saúde, Educação**, v.9, n.16, set.2004/fev.2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

ARCOVERDE, Marcos A. M. A percepção da sexualidade do corpo idoso. Curitiba, Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, 2006. 88 f.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Área Técnica Saúde do Idoso. Brasília, 2010. Disponível em: <portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume12.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2017.



CASTRO, Susane F. F. et al. Sexualidade na terceira idade - a percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem UFPE on line.**, Recife, v.7, n. 10, p.5907-14, out., 2013. Disponível em:< www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/.../7371 >. Acesso em: 20 mar. 2017.

FECHINE, Basílio R. A; TROMPIERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Revista Interscienceplace**, v. 1,n.7, jan./mar, p. 110, 2012. Disponível em: < <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/196/194> >. Acesso em: 14 mar. 2017.

GARCIA, Olga R. Z; LISBOA, Laura C. S. Consulta de enfermagem em sexualidade: um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 708-16, jul./set., 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n3/v21n3a28.pdf> >. Acesso em: 10 mar. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de elaborar uma pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. 197 p.

GRADIM, V. C et al. A prática sexual e envelhecimento. **Revista Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 12, n.2, p. 204 – 213, abr./jun., 2007. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/9826/6737>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

LAZZAROTTO, Alexandre R. et al. O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Ciências E Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, dez., 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n6/a18v13n6.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

MALLMANN, Danielli G. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.6, p.1763-1772, 2015. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n6/1413-8123-csc-20-06-1763.pdf> >. Acesso em: 20 mar. 2017.

POTTER, P.A; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.

UCHÔA, Yasmim S. et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/4038/403849869006.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2017.